

Jornal da PERIFERIA

Publicação Mensal da Associação Cultural MUTIRÃO — Ano II — nº 8 — Maio/82 — Cr\$ 10,00

MORADORES UNIDOS NA LUTA PELO ESGOTO

Em nossa região existe esgoto apenas até o córrego que passa no Largo de São José, e isto porque a galeria que recebe o esgoto termina nesse córrego. Diante desta situação de calamidade, os moradores da região já começaram a se organizar e foi iniciado o Movimento pelas Obras de Esgoto, em março deste ano. As comunidades da paróquia de São José estão organizando o movimento, com reuniões realizadas na Igreja de São José. Já estão participando das reuniões moradores de várias vilas e membros das comunidades que se interessam pelos graves problemas que enfrentamos aqui na região.

Até agora já foram feitas duas reuniões, e também já foi tirada uma Comissão de representantes do Movimento do Esgoto para ir à SABESP cobrar os direitos dos moradores. A Comissão levou um ofício exigindo esgoto até o Jardim Campinas e Chácara Tanai. A SABESP pediu prazo até o dia 20 de maio para "fazer um levantamento", dizem eles. Mas caso o prazo não seja cumprido, os moradores irão novamente à SABESP, porque já sabemos que quando um órgão público pede prazo, isso nunca é cumprido. Enquanto isso,

os participantes do Movimento de Esgoto continuam organizando os moradores, passando informações claras a todas as vilas, e mobilizando todo mundo para uma grande assembléia da região, onde será debatida a melhor forma de lutar pelo esgoto e obrigar os homens da SABESP a levar a sério nossas reivindicações.

O presidente da SAB de São José, Sr. Angelo, que participa da luta pelo esgoto, diz que para a população a falta de esgoto é um risco à saúde: as fossas contaminam as águas dos poços e as poças de água são fonte de sujeira e doenças. "O morador é obrigado a gastar seu minguado salário abrindo fossas em seus quintais, e muitas vezes as fossas se enchem e eles abrem outra fossa. No final, não tem mais lugar no quintal para fazer fossa", afirma o Sr. Angelo. Por isso, a luta pelo esgoto é uma luta de todos os moradores, e mais uma vez o povo se organiza para resolver um problema que deveria ser resolvido pelos órgãos do governo e da prefeitura. A CEB de São José pede a todos que procurem se informar das datas das reuniões e participem. Vamos provar mais uma vez que o povo da periferia sabe lutar por seus direitos.

EDITORIAL

Os moradores da periferia sabem que a água e o esgoto são uma obrigação do governo, e não se conformam em continuar vivendo em bairros onde não se garante à população as mínimas condições de higiene. Desde o momento em que constróem suas casas, os moradores da periferia descobrem que têm de lutar para ter água e esgoto. A água não é distribuída em todas as vilas, em todas as ruas, e em muitos lugares nem existe canalização de esgotos. A SABESP — que é responsável pelos serviços de água e esgoto — opera como se fosse uma grande empresa capitalista: o que quer é lucro, por isso projeta grandes obras financiando as firmas empreiteiras, para todo mundo lucrar, menos os moradores.

Em vez de se preocupar com a saúde pública, a SABESP transformou o saneamento básico num grande negócio que dá lucro a ela e às grandes empresas associadas. Os moradores pagam taxas de impostos cada vez mais altas e

os serviços públicos são cada vez piores. Algumas pesquisas sérias mostram que só na periferia de São Paulo morrem 62 de cada 1.000 crianças nascidas vivas. A mortalidade infantil é considerada um forte indicador das péssimas condições de vida e saúde da nossa população. Especialistas da Secretaria de Saúde chegaram à conclusão de que as principais causas imediatas da morte de recém-nascidos são a pneumonia e a diarreia — que são doenças diretamente relacionadas com as condições de saneamento e moradia. Quer dizer, são doenças que poderiam ser evitadas se os moradores tivessem água potável para todos, se tivessem rede de esgotos nos bairros e se não existissem favelas. Mas não é isso que acontece e isto nós estamos cansados de saber: assim, a luta pelo esgoto é para nós uma luta importante, em defesa de melhores condições de vida e moradia. Morador, participe da luta pelo esgoto.

A DIRETORIA



ATIVIDADES DA ASSOCIAÇÃO

ESTES FILMES FALAM DA NOSSA VIDA

O Cibecube está com uma programação ótima, e ninguém pode perder estes filmes, que falam da vida do povo brasileiro. "Lucio Flávio, o passageiro da agonia" é sobre a prisão, tortura e morte de um dos mais famosos assaltantes desta terra, e que se revoltava contra a maneira como é feita a Justiça no Brasil.

"Linha de Montagem" é um documentário vivo sobre as greves

dos metalúrgicos do ABC, de 79 a 81, mostrando a organização dos trabalhadores, a repressão e a solidariedade.

"Eles não usam Black-tie" também se refere aos metalúrgicos, e "Pixote" é o drama do menor abandonado no Brasil. "Os Trapalhães" traz mais uma vez as trapalhadas de Dedê, Muçum e companhia. Não percam. A entrada é grátis. Aqui vai a programação:

Local

Centro Comunitário do Icarai
Sábado, 29 de maio, às 21 horas
Domingo, 30 de maio, às 20 horas
Associação Cultural Mutirão
Sábado, 5 de Junho, às 20 horas
Domingo, 6 de Junho, às 20 horas
Centro Comunitário de S. Bernardo
Sábado, 5 de Junho, às 15 horas
Sábado, 12 de Junho, às 15 horas
Domingo, 13 de Junho, às 15 horas
Centro Comunitário de São Rafael
Sábado, 12 de Junho, 19 e 21 horas
Domingo, 13 de Junho, 20 horas

Filmes

"A Queda"
"Doramundo"
"Linha de Montagem"
"Linha de montagem"
"Linha de Montagem"
"Trapalhães"
"Pixote"
"Lucio Flávio"
"Pixote"

CURSO PARA MULHERES

A ASSOCIAÇÃO CULTURAL MUTIRÃO está promovendo um curso sobre Sexualidade da Mulher, Métodos de evitar a gravidez e Maternidade. As aulas já começaram, no dia 9 de Maio, mas você

ainda pode participar: TODOS OS DOMINGOS, às 15 HORAS, na sede da Associação, está havendo projeção de desenhos e um bom bate-papo com as mulheres. VENHA E TRAGA SUAS AMIGAS.

Queremos supletivo no Mobral

O pessoal do Mobral da região começa a se movimentar: os alunos do Mobral, apoiados pelos monitores, estão reivindicando a extensão do curso do Mobral, para incluir no programa o Curso Supletivo de 1º Grau. As reuniões são feitas todo sábado, no Sindicato dos Metroviários. Esta reivindicação é justa, pois o preço dos cursos supletivos impede muita gente que termina o Mobral de seguir estudando. Outro motivo da reivindicação é que as escolas municipais e estaduais de supletivo de 1º grau impedem a matrícula dos alunos que terminaram o Mobral, alegando a idade avançada destes alunos. Segundo os alunos do Mobral da CEB de São José, as reuniões têm sido muito boas e na última reunião encaminharam esta reivindicação à Secretaria de Educação.

Este espaço está reservado para os acontecimentos dos grupos de cultura e de esporte da nossa região: Os grupos de Teatro, Cineclubes, Times de Futebol, Grupos de Voleibol e Capoeiristas poderão trazer para o JP informações de suas atividades. Tragam também sugestões para reportagem, reclamações, e avisos de reuniões nas suas Vilas. O JP e a Associação Mutirão pertencem a todos os moradores, E ATENÇÃO: Estamos precisando de ilustradores que moram aqui na região! Venha colaborar com o JP

NOSSO PLANTÃO

Todos os domingos das 14 às 17 horas, esperamos você para um papo.

A EMURB E O PDS CONTRA SÃO RAFAEL

Os moradores do Jardim São Rafael estão enfrentando um problema sério e antigo: o asfaltamento das ruas. Acontece que a EMURB, o órgão encarregado de asfaltar todas as ruas dos bairros, mais uma vez provou que está contra o povo. A EMURB foi ao São Rafael, no dia 1º de abril — o dia da mentira — e fez uma proposta para asfaltamento da rua 7: os moradores teriam de pagar 8.231,00 por metro de frente do terreno, e as condições de pagamento oferecidas pela EMURB são: 5 prestações ou então 24 pagamentos com juros. O preço do asfalto é exorbitante, um absurdo, e muitos moradores ficaram revolta-

dos com isso. Porque se um terreno tiver dez metros de frente o morador terá de pagar 82.310,00 pelo asfalto. Quem pode pagar tanto? O povo, que ganha salário de fome? A EMURB só asfalta se 70% dos moradores da rua 7 aceitarem, mas no dia da reunião muita gente não aceitou, apenas 16 aceitaram, e são 40 casas na rua 7.

Segundo Francisco Trindade, presidente da SAB de São Rafael, "é mais vantagem pra nós aceitar isso, porque senão, com a inflação, daqui um ano o preço vai estar muito mais alto". Mas muitos moradores discordam dessa opinião. Um dos moradores, o senhor

José Gesteira, conta que esta reunião com a EMURB mais parecia comício do PDS, tinha até uma pessoa do PDS lá presente. Diz o senhor José Gesteira — "Nesta reunião eu fui contra este preço do asfalto e disse que eles estavam explorando o povo. Então me disseram que se eu falasse isso eu podia ser preso, e que se eu não assinasse ficaria sem minha casa, fizeram muita ameaça". Mas os moradores do São Rafael não querem aceitar este absurdo e dizem que vão lutar para baixar o preço do asfalto. Como diz o José Gesteira, "ou acabamos com o PDS ou o PDS acaba com a gente".

O 1º DE MAIO

Este ano o Dia do Trabalhador — 1º de Maio — foi comemorado em vários locais de concentração operária em São Paulo. E pela primeira vez nossa região realizou uma grande comemoração em Osasco, Itaquera e aqui na Cidade Dutra: mais de 500 pessoas se reuniram na Igreja da Dutra, e vários movimentos da região estiveram presentes. Muitos oradores falaram e teve também uma passeata na Estrada de Parelheiros.

Todos estavam unidos no 1º de Maio, e estas comemorações tiveram o mesmo sentido do comício realizado em São Bernardo, no Paço Municipal, com a presença de mais de 5 mil trabalhadores. Como disse o Lula: "O momento é difícil para o trabalhador, que enfrenta o desemprego e os baixos salários, mas isso não diminui nossa força e nossa organização".



No 1º de Maio, às 9 da manhã o povo seguia em passeata, partindo de São José para chegar à igreja da Cidade Dutra. Gente de todas as vilas da região participou da comemoração organizada pela pastoral operária de Interlagos, contra o desemprego, contra a exploração, pelos direitos dos trabalhadores.

Bola preta para a Bola Branca

O problema do transporte é muito grave na nossa região. Todo mundo sente diariamente na carne o drama de andar empoleirado nos ônibus, caindo pelas tabelas. E também de esperar um tempão, no sol ou na chuva, até que chegue um.

Por exemplo, a linha 6639 da Viação Bola Branca, que faz o itinerário Cidade Dutra-Praça da Bandeira. Os fiscais seguram os ônibus tanto no início como no terminal, e o passageiro tem de esperar mais de 40 minutos.

Enquanto isso, a linha Veleiros-Butantã funciona melhor, os ônibus não demoram tanto. Mas a Bola Branca também está criando problemas para os moradores na linha Tanay-Conceição, principalmente na parte da tarde. O pessoal do Jardim São Rafael já cansou de pedir para a CMTC uma linha até a Praça da Bandeira, mas até hoje não recebeu nenhuma resposta.

Encontro do Movimento de Loteamentos

O Movimento dos Loteamentos Clandestinos da Zona Sul vai fazer um Encontro para Balanço Crítico no dia 27 de Junho, das 10 às 16 horas, no SOF, Rua Jacamin, nº 2, atrás do cemitério de Santo Amaro. Há 5 anos atrás a população ainda não estava conscientizada do problema dos loteamentos clandestinos, que hoje está a caminho de ser resolvido.

O Encontro vai fazer um balanço crítico da atuação do Movimento, avaliar os resultados da luta e os erros cometidos.

Expediente

Jornalista responsável:

Elizabeth de S. Lorenzotti
Mtb(10.716)=Matr. Sind.
4183

Redação: Estrada Velha de Parelheiros, 2830 sala 1 - V. São José (em cima do Foto Nakamura) Composto no Caminho Editorial Ltda.